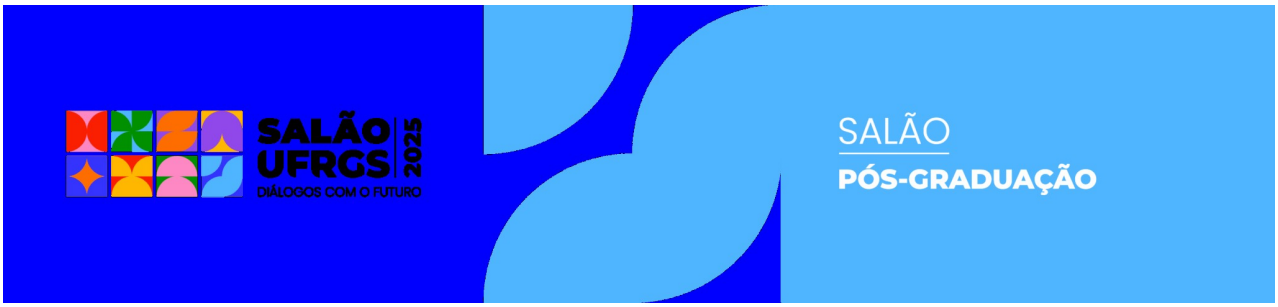


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Prevalência de depressão e estimativa de qualidade de vida no Rio Grande do Sul após enchentes de 2024
Autor	PAULO HENRIQUE GONÇALVES DUTRA
Orientador	NEUSA SICA DA ROCHA

RESUMO: Introdução: A temperatura global em 2024 apresentou média 1,5 °C acima pré-industrial, intensificando eventos climáticos extremos. Chuvas intensas causaram inundações e prejuízos em todo o mundo**.** Em maio de 2024, 96% dos municípios do RS foram afetados causando óbitos e danos estruturais e econômicos. A exposição a enchentes como as ocorridas no Rio Grande do Sul (RS) aumentam a prevalência de Transtorno Depressivo Maior (TDM) e diminuem a qualidade de vida (QV) principalmente em populações vulneráveis. **Objetivos:** Estimar a prevalência de TDM e a QV na população do RS após esse evento e identificar potenciais fatores de risco (FR) e proteção (FP). **Método:** Estudo observacional, com 415 participantes > 18 anos e residentes no Rio Grande do Sul, sendo utilizada amostragem por conveniência e coleta de dados por questionário online aplicado de 3 a 6 meses após o início do evento. Os desfechos primários foram avaliados por PHQ-9 (TDM) e EUROHIS-QOL-9 (QV); além de questionário sobre exposição à enchente, dados sociodemográficos e clínicos, Resiliência (CD-RISC-10) e Apoio social (mMOS-SS), potenciais FR e FP. As análises envolveram estatísticas descritivas e modelos de regressão linear. **Resultados**: A mostra teve média de idade de 38,9 anos (DP = 12,9) e predominância do sexo feminino (85%). A maioria era branca, com pós-graduação, empregada e com renda entre 3 e 10 salários-mínimos**.** Apenas 4,7% não foram impactados pelas enchentes, 86,4% relataram interrupção de serviços básicos, 50,5% evacuaram suas casas. Perdas materiais moderadas a severas ocorreram em 28%, e 53,7% tiveram sua rotina de saúde afetada. 86,7% apresentaram pontuação que indica presença de sintomas depressivos (PHQ-9>4) e 36,2% indicativo de sintomas depressivos moderadamente grave ou grave (PHQ-9>15). 23,6% preencheram critérios para diagnóstico provável de TDM. Em regressão linear múltipla, com sintomas depressivos como variável dependente foram identificados como FR ser estudante (p=0,05; IC 95% 0,46-5,16), estar sem ocupação formal (p=0,01; IC 95% 0,90:6,26), luto (p=0,02; IC 95% 0,63:6,27), enquanto prática de atividade física(p=0,01; IC 95% -3,81:-0,65), resiliência (p<0,01; IC 95% -0,37:-0,14) e apoio social (p=0,01; IC 95% -0,26:-0,06) foram identificados como FP. Em regressão com QV como variável dependente, piores pontuações na QV estiveram associados com maiores pontuações na PHQ-9 (p<0,01; IC 95% -0,07:-0,05), não possuir ocupação formal(p=0,02; IC 95% -0,50:-0,04), ter renda menor que 1 salário mínimo (p=0,04; IC 95% -0,74:-0,02), pertencer a comunidades ainda em recuperação(p=0,01: IC 95% -0,32:0,04) e ter a casa alagada (p=0,01: IC 95% -0,423:0-0,06), enquanto melhores pontuações na QV se relacionam com maior pontuação na mMOS-SS (p=0,02; IC 95% 0,002:0,02), terem evacuado para abrigo (p=0,02: IC 95% 0,09:0,93) e praticar atividade física (p=0,02; IC 95% 0,02:0,28). **Conclusão** O nível de exposição à inundação e vulnerabilidade social, assim como baixo apoio social impactam negativamente a saúde mental das pessoas expostas aumentando o risco de TDM e diminuindo QV. A alta prevalência de sintomas depressivos indica a necessidade de intervenções ágeis para a prevenção de TDM após eventos climáticos extremos, priorizando a reconstrução de comunidades e estimulando o fortalecimento de apoio social nessa fase de recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Qualidade de vida; Enchentes